AGRO NEGÓCIO

Filipinas suspendem compra de carne suína por 60 dias

País asiático concentra mais de 40% das exportações do Rio Grande do Sul

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

COOPERATIVA SANTA CLARA/DIVULGA??O/JC



Suinocultura gaúcha tem nas Filipinas seu principal mercado externo

A decisão das Filipinas de suspender por 60 dias as importações de carne suína ameaça o principal mercado externo da proteína produzida no Rio Grande do Sul. A medida, formalizada no sábado, afeta um destino que recebeu 120,3 mil toneladas dos frigoríficos gaúchos entre janeiro e setembro de 2026, equivalentes a 40,6% das 296,1 mil toneladas exportadas pelo Estado no período. Os dados são do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips-RS).

A restrição, que abrange fornecedores de diferentes países, tem início previsto para 24 de novembro, ainda sujeito à confirmação oficial. O objetivo é recuperar os preços pagos aos produtores filipinos, pressionados pelo aumento das importações. Segundo o Departamento de Agricultura do país asiático, as compras externas cresceram 41,8% entre 2023 e 2025, passando de 589,7 mil para 836,2 mil toneladas.

Embora direcionada a determinadas categorias de produtos, a suspensão deverá atingir praticamente toda a carne suína brasileira in natura destinada às Filipinas, avalia Carlos Cogo, sócio-diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio. A medida abrange carcaças, meias-carcaças, presuntos, paletas, cortes com osso e miúdos comestíveis, frescos, refrigerados e congelados.

Cogo estima que a interrupção poderá comprometer embarques brasileiros de 45 mil a 55 mil toneladas durante os dois meses, correspondentes a receitas entre US$ 100 milhões e US$ 115 milhões. Os valores representam negócios potencialmente afetados, não necessariamente perdas definitivas, uma vez que parte da produção poderá ser redirecionada a outros destinos.

Para o consultor, o impacto imediato é relevante, mas administrável caso a suspensão termine no prazo anunciado. A principal preocupação está na possibilidade de prorrogação ou adoção de uma salvaguarda definitiva, com cotas ou sobretaxas às importações. Isso poderia modificar as condições de acesso ao mercado que mais contribuiu para o crescimento recente das exportações brasileiras.

O diretor executivo do Sips-RS, Rogério Kerber, também considera a possibilidade de reorganização das compras filipinas. Na avaliação dele, o aumento da oferta internacional, inclusive de produtos espanhóis, contribuiu para desequilibrar o mercado asiático. Após restrições comerciais decorrentes de casos de peste suína africana identificados na Espanha no final de 2025, as Filipinas voltaram a autorizar, em maio deste ano, importações de regiões espanholas livres da doença.

Kerber acredita que os 60 dias poderão ser utilizados pelas autoridades filipinas para reorganizar o fluxo de importações. Sua expectativa é de retomada das compras, embora possivelmente sob um sistema de cotas distribuídas entre os países fornecedores. Nesse cenário, os embarques brasileiros poderiam enfrentar limitações mesmo depois do encerramento da suspensão temporária. Segundo o dirigente, contratos já assinados deverão ser mantidos.

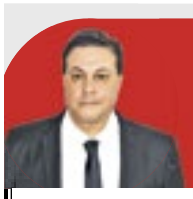
ABPA manifesta preocupação e aciona governo brasileiro

As Filipinas permaneceram como principal destino da carne suína brasileira em outubro de 2026, embora tenham reduzido suas compras em relação ao mesmo mês do ano passado. Segundo dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), foram embarcadas 34,7 mil toneladas ao país asiático, queda de 25,1% em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, os embarques somaram 318,1 mil toneladas, retração de 1,2%. O movimento contrasta com o desempenho geral das exportações brasileiras, que cresceram 5,8% nos dez primeiros meses de 2026, alcançando aproximadamente 1,3 milhão de toneladas.

No Rio Grande do Sul, segundo maior exportador nacional, os embarques totalizaram 34,6 mil toneladas em outubro, queda de 5,3% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Santa Catarina liderou as vendas externas, com 72,9 mil toneladas, crescimento de 5,5%.

O presidente da ABPA, Ricardo Santin destacou: "a diversificação dos embarques tem sido fundamental para compensar retrações pontuais e ampliar a presença do produto brasileiro no mercado internacional."

A entidade acompanha com preocupação a suspensão filipina e já iniciou tratativas com o governo brasileiro. A ABPA participará da missão presidencial às Filipinas, prevista para esta semana, buscando reverter a medida e assegurar a continuidade dos embarques.



Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Receitas do mercado segurador ultrapassam R$ 300 bilhões em nove meses

O mercado de seguros registrou receitas de R$ 315,21 bilhões de janeiro a setembro de 2026. O dado foi apresentado no boletim da Superintendência de Seguros Privados e representa uma alta de 0,68% na comparação com o mesmo período de 2025. Considerada a inflação, o resultado representa uma redução real de 3,54%.

(IMAGEM ILUSTRAÇÃO SUSEP – CRÉDITO: DIVULGAÇÃO SUSEP)



As indenizações, resgates, benefícios e sorteios totalizaram R$ 195,65 bilhões no acumulado até setembro, uma redução nominal de 1,48% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os seguros de danos e pessoas, excluindo o VGBL, registraram receitas de R$ 174,13 bilhões, com crescimento nominal de 5,65% e real de 1,23% na comparação com os nove primeiros meses de 2025.

Entre os seguros de danos, o seguro auto alcançou R$ 47,99 bilhões em prêmios, com crescimento nominal de 6,29% e real de 1,83%. Nos seguros de pessoas, o seguro de vida registrou R$ 30,39 bilhões em prêmios, com alta nominal de 7,56% e real de 3,08%.

Nos produtos de acumulação, a arrecadação de contribuições superou o pagamento de benefícios e resgates em R$ 5,18 bilhões no acumulado do ano até setembro. No resseguro, R$ 22,23 bilhões dos prêmios emitidos pelas seguradoras foram cedidos ao segmento nos nove primeiros meses de 2026.

O boletim também apresenta a relação entre as receitas dos segmentos supervisionados pela Susep e o Produto Interno Bruto. Em setembro de 2026, as receitas acumuladas em 12 meses corresponderam a 3,1% do PIB, indicador que permite acompanhar a participação do setor na economia brasileira.

Novo Guia de prevenção à lavagem de dinheiro

A Confederação Nacional das Seguradoras lançou a nova versão do livreto "Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e ao Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa e de Tecnologia Dual. A publicação reúne conceitos, referências e normativas para apoiar o mercado segurador no aprimoramento de seus mecanismos de prevenção.

A nova edição considera as transformações provocadas pela digitalização dos serviços financeiros e securitários, que modificaram a dinâmica dos riscos e tornaram mais complexas as estratégias de prevenção e detecção de ilícitos. Transações instantâneas, contratação remota, novos modelos de negócio e a atuação de múltiplos agentes ampliam a velocidade e a fragmentação das operações, exigindo controles cada vez mais sofisticados e baseados em risco.

Encontro de final de ano do Sincor-RS

O Sindicato dos Corretores de Seguros do Rio Grande do Sul realizará no dia 28 de novembro, no Sítio Antonio Eventos, em Novo Hamburgo, a partir das 10h, a Confraternização da Delegacia Região Metropolitana, Vale do Sinos e Capital, em comemoração ao Dia do Corretor, Dia dos Securitários e Aniversário do Sincor-RS. Mais informações através do e-mail sincor@sincorrs.com ou pelo telefone (51) 3225-7726.

